

Informação ao Utente

Cardioversão Eléctrica Externa Electiva

A Cardioversão Eléctrica Externa Electiva consiste num tratamento eléctrico para combater alguns tipos de arritmias (habitualmente fibrilhação auricular ou flutter auricular). O princípio básico deste tratamento consiste em fazer com que o coração seja percorrido por uma corrente eléctrica que circula, de forma sincronizada, entre duas pás-eléctrodos que são colocadas na superfície do tórax.

Potenciais benefícios/consequências:

Essa corrente despolariza simultaneamente uma porção considerável de músculo que extingue a arritmia cardíaca e permite que, nos momentos seguintes, se restabeleça o ritmo cardíaco normal (ritmo sinusal) em cerca de 90% dos casos. Quando a arritmia persiste o seu médico poderá indicar outra abordagem terapêutica, nomeadamente o controlo da frequência cardíaca ou tentativa de ablação da arritmia por cateter.

Durante o procedimento:

A Cardioversão Eléctrica Electiva é sempre efectuada com o apoio de um anestesista, que administrará a medicação para que o doente não sinta dor durante procedimento.

Serão colocadas duas pás, uma no peito e outra nas costas e ficará deitado de costas. O cabo das pás será ligado a um aparelho que descarrega a energia (disfibrilhador). Quando estiver devidamente sedado, o cardiologista administrará a energia necessária através das pás para reverter o ritmo do coração para o ritmo regular. Imediatamente após a Cardioversão, será realizado um Electrocardiograma (ECG) e o ritmo cardíaco será monitorizado durante algumas horas. **Poderá deixar o hospital no máximo 24 horas depois.**

Preparação:

O seu cardiologista pedirá um Electrocardiograma (ECG), exame que mostra o padrão da actividade eléctrica do coração, e exames laboratoriais antes do procedimento. Se tem diabetes ou estiver sob medicação anticoagulante, pode ser necessário ajustar a dose do medicamento antes do exame. Não deve comer nem beber nas seis horas que antecedem o procedimento. Deve tomar os medicamentos habituais, a menos que o médico tenha dado outras instruções. Deve levar a lista dos seus medicamentos habituais.

Efeitos secundários, riscos ou complicações:

As arritmias habitualmente tratadas por cardioversão (fibrilhação e flutter auricular) quando persistem mais de 48 horas, podem levar à formação de trombos (coágulos) no interior do coração, que podem ser deslocados aquando da realização deste procedimento, entrando na circulação e condicionado fenómenos embólicos, sobretudo o Acidente Vascular Cerebral (AVC). Para prevenir esta complicação, deverá ser instituída medicação anticoagulante, pelo menos quatro semanas antes do procedimento, sendo fundamental o cumprimento escrupuloso das indicações fornecidas pelo seu médico. Em alguns casos poderá ser-lhe indicada a realização de um ecocardiograma transesofágico (ETE) para excluir presença de trombos no interior do coração.

Informação ao Utente

Cardioversão Eléctrica Externa Electiva

A complicação mais frequente é queimadura / dor da pele, geralmente evitada pelo uso de gel condutor.

Entre as outras complicações raras da Cardioversão eléctrica estão o bloqueio cardíaco, o edema pulmonar, hipotensão e disfunção miocárdica transitórias. A Cardioversão eléctrica também está associada a algumas modificações nas ondas T e no segmento ST do Electrocardiograma (ECG), além de elevar os níveis séricos de marcadores cardíacos.

Consentimento Informado:

Antes do exame, o médico dar-lhe-á toda a informação sobre a técnica que vai ser usada, os seus benefícios e riscos, solicitando-lhe que assine um documento, onde poderá dar a sua permissão para a realização do exame.